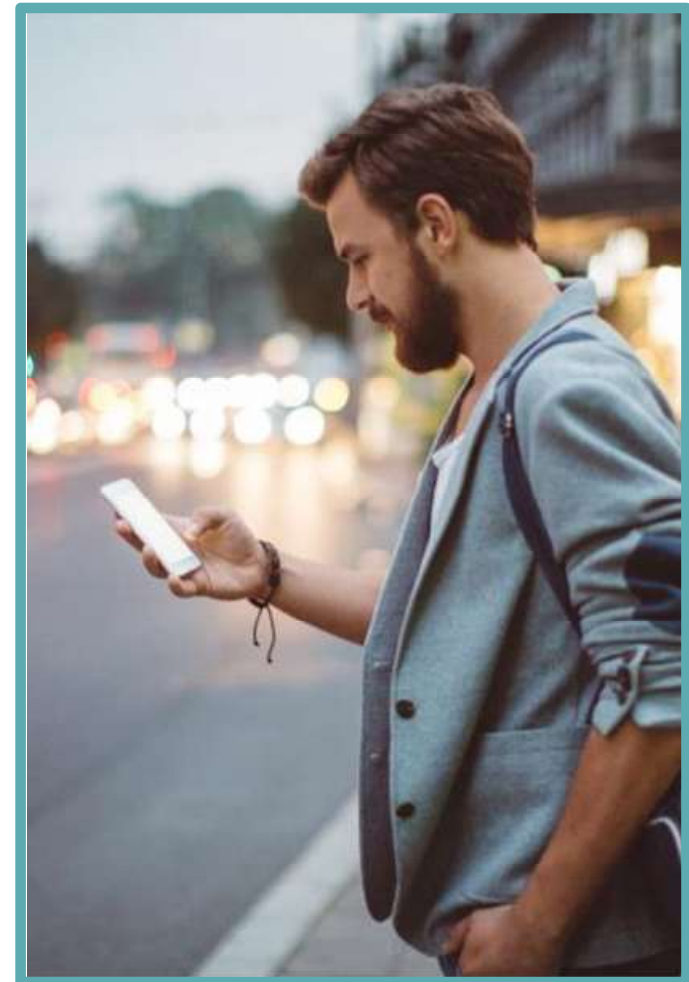


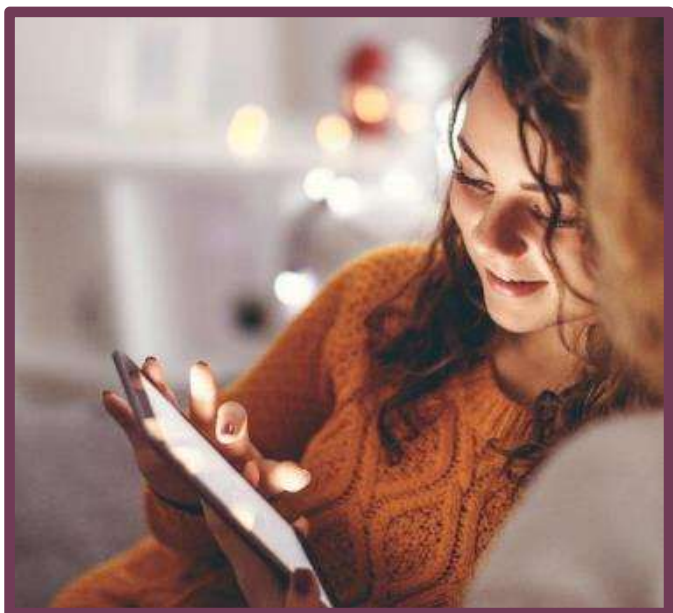
Competência em Informação na Era da Inteligência Artificial (IA)

Regina Celia Baptista Belluzzo
rbelluzzo@gmail.com

Agenda

- 1 Evolução da Competência em Informação
- 2 Transformações do Ecossistema Informacional
- 3 IA, Dados e Plataformas Digitais
- 4 Desinformação e Ética Informacional
- 5 Competência em Informação para cidadania e democracia
- 6 Perspectivas Futuras...





Evolução da Competência em Informação (CoInfo): um *briefing* histórico

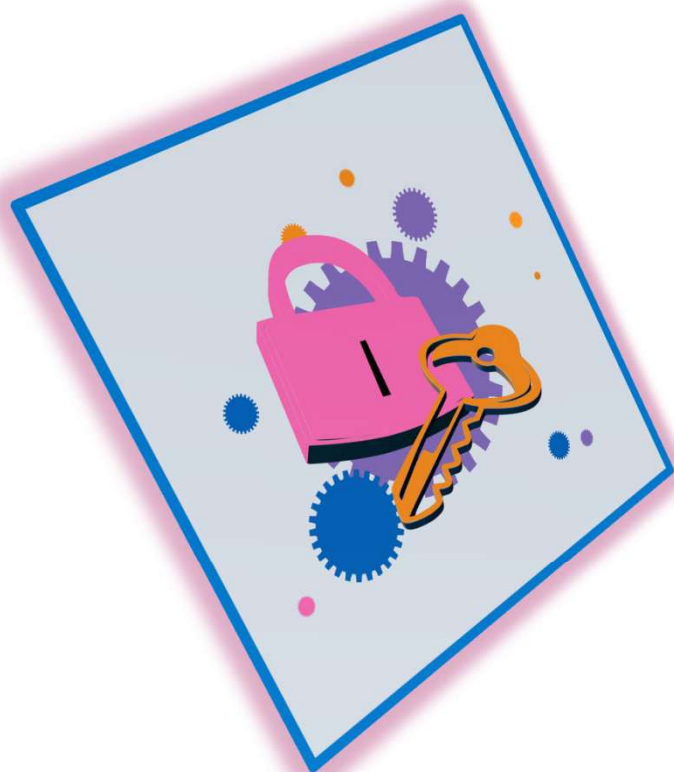
Competência: o que é?

Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que se relaciona com o princípio do aprender a aprender, da cidadania e do aprendizado ao longo da vida.



E a competência em informação (*information literacy*)?

Termo que surgiu em 1974 com Paul Zurkowski ao recomendar ao governo americano que investisse na formação da população para que melhor utilizassem os produtos de informação disponíveis.



Anos 1990 - o movimento da Competência em Informação ganha popularidade e se consolida nos países desenvolvidos relacionado às habilidades para acessar, usar e avaliar a informação e mesmo com debates de origem semântica o propósito é comum- *proporcionar às pessoas novas habilidades, conhecimentos e atitudes para facilitar a leitura, a escrita de uma linguagem cada vez mais complexa e que permita uma integração social plena.*

Um Conceito...

Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2005, p.39-40).



E no Brasil?

- ✧ Estudos pioneiros no início dos Anos 2000 com as contribuições de Caregnato (2000); Belluzzo (2001); Dudziak (2001); Campello (2002) e Hatsbach (2002).
- ✧ Várias pesquisas e projetos foram desenvolvidos por instituições, pesquisadores e profissionais da informação, o que tem propiciado a cada momento a consolidação necessária para a ColInfo como uma área de importância no cenário social atual.
- ✧ Tem ganhado representatividade internacional e nacional por meio da divulgação de manifestos e declarações como um pré-requisito educativo para o desenvolvimento, inovação e inclusão social por meio do uso crítico, reflexivo e responsável da informação.

Considera-se que a COINFO possui uma função social importante para qualquer tipo de sociedade, bem como para qualquer tipo de organização e, portanto, extrapola os limites das próprias bibliotecas (Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2016, p.2; 9).



Inclui a capacidade de encontrar e utilizar a informação, indo além dessas dimensões, porque compreende também outros aspectos : a comunicação, a colaboração e o trabalho em rede, uma vez que envolve também questões como a consciência social na era digital, o conhecimento da segurança da informação e a criação de nova informação , fundamentando-se ainda no pensamento crítico e na avaliação. Assim, o domínio das atividades de CoInfo e das habilidades que a compõem, certamente, implicam na fluidez com as TIC, com os métodos de pesquisa, a lógica, o discernimento e a racionalidade.



Em síntese:

A Competência em Informação pode ser considerado um tema de interesse que atua transversalmente em articulações com áreas estratégicas de ensino e aprendizagem, da pesquisa, inovação, desenvolvimento social e da construção do conhecimento de forma inteligente para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

2 Transformações do ecossistema informacional



Estamos na Era Digital

- ✧ Expressão que designa os avanços tecnológicos advindos das Revoluções Industriais, ampliando a capacidade de armazenamento e memorização de informações, dados e formas de conhecimento mediante a transformação digital.
- ✧ A globalização é outra característica com a internet permitindo relações e o compartilhamento entre pessoas do mundo inteiro, divulgando impressões e difundindo formas de cultura e de saberes, com a proliferação exponencial da ampliação de redes de tecnologias, dados e informações, alterando estruturas sociais e formas de agir e de pensar.



No tempo presente a informação precisa ser tratada sob dois aspectos:

- ✿ Como um direito que leva em consideração o capital informacional para a vida do ser humano.
- ✿ Como um bem, político, econômico, social e cultural, pois se insere em todas as dinâmicas sociais da atualidade.
- ✿ É natural que essa se torne um elemento em disputa na sociedade, num mundo onde a competição entre os indivíduos é estimulada, ela pode significar alguma espécie de vantagem sobre o “adversário”, desde as discussões políticas, até o mundo do trabalho.
- ✿ Nesse sentido, as pessoas que possuem a competência em informação, midiática, digital e em IA são reconhecidas como sujeitos privilegiados nas novas demandas da sociedade e do mercado, sabendo procurar, modificar e compartilhar a informação no ambiente digital, com o qual possuem familiaridade.

A popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) recria as experiências na sociedade, proporcionando diferentes práticas sociais e meios de comunicação. As mídias digitais, principalmente a Internet, [...] passam a contribuir, portanto, para a organização do cotidiano da vida urbana e seus espaços públicos.

A cidade contemporânea, rodeada de tecnologias, vem experimentando diferentes formas de relações sociais entre os seus usuários.

As redes sociais digitais possibilitam que os indivíduos interajam com outros usuários da rede, que leiam notícias, opinem, reivindicuem, produzam seu próprio conhecimento, divulguem informações e até mesmo se mobilizem coletivamente.

São novas maneiras de compartilhar, usufruir e fazer parte da sociedade em que vivem.

Araújo; Vilaça (2016, p.17-18)



O tema do acesso à informação é algo com que as pessoas se confrontam perante o volume exponencial de informação disponível.

A informação continuará sendo uma massa de dados indiferenciados até que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades para tratá-la com discernimento e espírito crítico, analisá-la, selecionar seus diferentes elementos e incorporar aqueles que acreditem sejam mais significativos para a construção de conhecimento. É preciso ser seletivo, com a capacidade de comparar, categorizar, representar, inferir, transferir e interpretar criticamente a informação disponibilizada em meio tradicional e eletrônico, transformando-a em novo conhecimento.

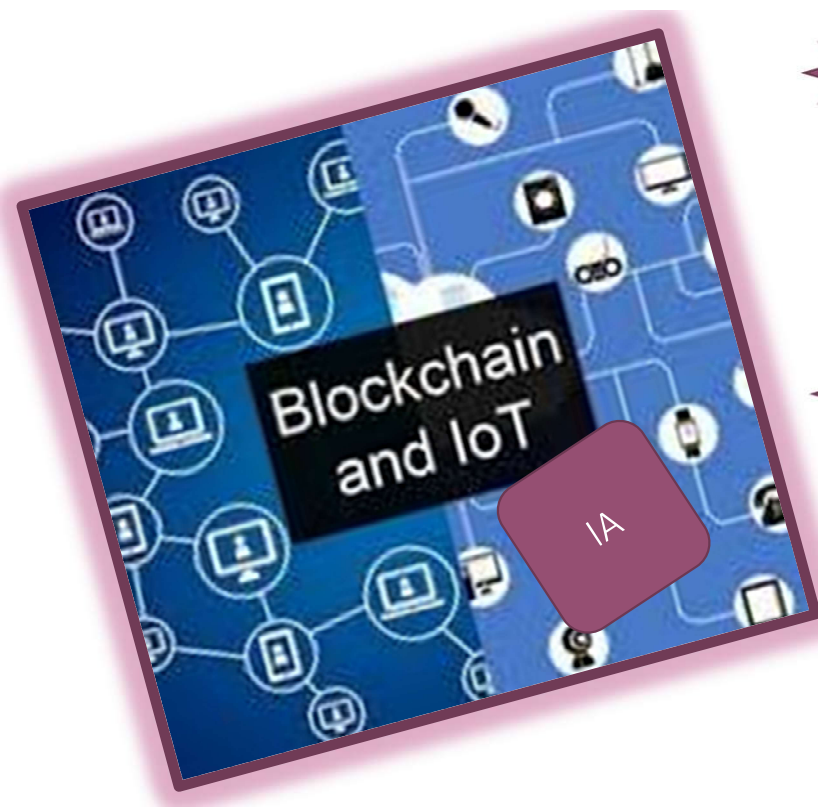
(BELLUZZO, 2005)



3 IA, DADOS E PLATAFORMAS DIGITAIS



- ◆ Contínuo desenvolvimento tecnológico favorece a integração global da humanidade fazendo com que as possibilidades de comunicação à distância se avolumem.
- ◆ Esse progresso impulsiona a aceleração da Revolução Digital que combina a implementação de trajetórias tecnológicas que estão em plena expansão: a Internet das Coisas, Cadeias de Blocos e Inteligência Artificial. Essas tecnologias são baseadas em **Plataformas Digitais Globais** que impulsionam a **Economia Global**.

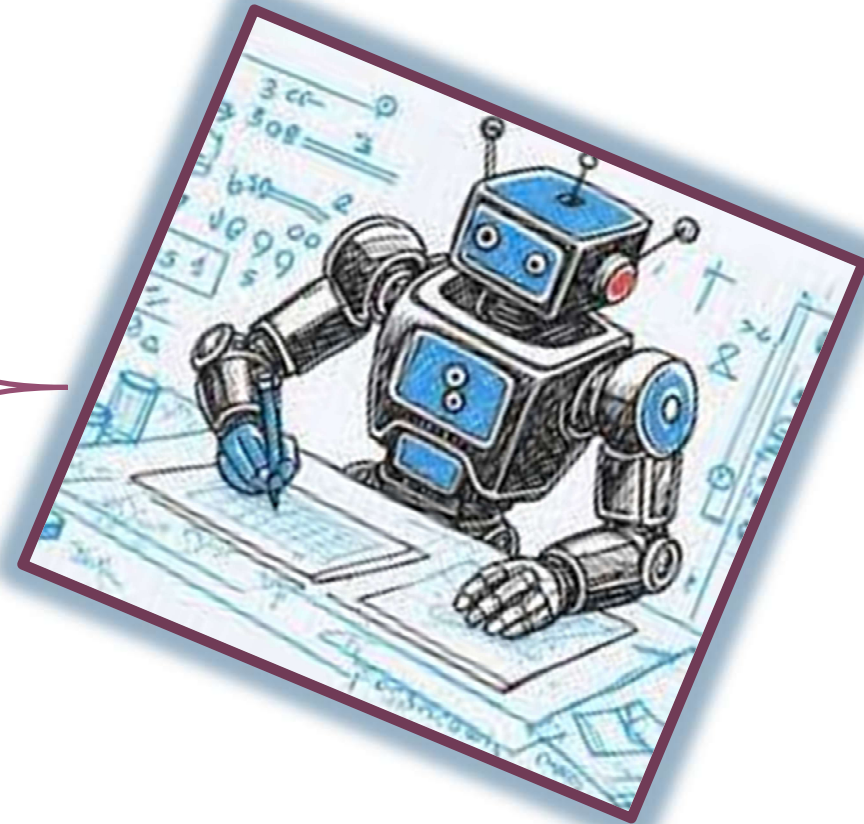


☀️ **Internet das Coisas (*Internet of Things* - IoT)** - conjunto de objetos conectados à uma rede capaz de coletar e transmitir dados. Objetos conectados possibilitam que sejam controlados remotamente ou via programação prévia ou ainda ativados em casos previstos sem a interferência humana.

☀️ **Inteligência Artificial (IA)**, área de pesquisa da computação dedicada a buscar métodos ou dispositivos computacionais que possuam as características básicas: • *Capacidade de raciocínio* (aplicar regras lógicas a um conjunto de dados disponíveis para chegar a uma conclusão), • *Aprendizagem* (aprender com os erros e acertos de forma a no futuro agir de maneira mais eficaz), • *Reconhecer padrões* (tanto padrões visuais e sensoriais, como também padrões de comportamento) e • *Inferência* (capacidade de conseguir aplicar o raciocínio nas situações do nosso cotidiano).

☀️ **Cadeia de Blocos (*Blockchain*)** que foi desenvolvida para dados descentralizados e autorreguláveis, podendo ser gerenciados e organizados de maneira revolucionária: aberto, permanente, verificado e compartilhado. Cada bloco contém as suas transações (*hash*) antigas realizadas na rede, sendo que cada novo bloco adicionado valida novamente todos os blocos anteriores (ROSSUM, 2017).

- ☀️ A criação de bens e serviços digitais e modelos de negócio online baseados em plataformas digitais internacionalizadas são dinâmicas da Economia Digital.
- ☀️ Neste novo cenário, dados e informações atingem importância e valores de capitalização em nível global.
- ☀️ Decorrem da Economia Digital as inovações em modelos de negócios e setores produtivos e a reconfiguração dos setores econômicos com oferta de bens e serviços inteligentes.



E como se situa a Competência em Informação nesse cenário...



- ☀ *De fato, há necessidade de revisar continuamente os princípios dessas competências para poder atender aos requisitos novos e emergentes no ecossistema da informação, pois as tecnologias e as mudanças associadas ao seu uso estão em constante evolução (Livingstone et al.2008).*
- ☀ *É preciso inter-relacionar a Competência em Informação com a competência midiática, competência digital e também com a competência em IA (Ndungu, 2024) porque existem desafios a enfrentar, uma vez que a informação assume papel de significativa importância e os modelos organizacionais e as comunidades convencionais podem não estar preparados para conviver com o novo paradigma informacional.*

4 DESINFORMAÇÃO E ÉTICA INFORMACIONAL

As TIC têm promovido impactos significativos na sociedade, promovendo o surgimento de novos conteúdos e a recriação de novas formas de interação, surgindo comunidades virtuais que se reúnem ao redor de interesses particulares ou de temas regionais ou globais de maior ou de menor repercussão, determinando a criação de fronteiras virtuais que extrapolam as fronteiras físicas (Belluzzo, 2019, p.12).



Com a contínua proliferação das TIC, que se tornam cada dia mais presentes e importantes para o cotidiano das pessoas, é necessário lembrar também dos riscos que se potencializam com isso, destacando-se: privacidade, segurança, complexidade, liberdade de expressão, propriedade intelectual, ruptura digital, mudanças na educação, questões de gênero, diversidade cultural, autonomia, dependência e confiança.



Os conteúdos falsos são criados intencionalmente de forma descontextualizada dos fatos para terem rápida circulação entre as pessoas, logo, informações verificadas e confiáveis, como as produzidas pela ciência ou pelo jornalismo profissional, tornam-se fundamentais na construção das chamadas sociedades do conhecimento (UNESCO, 2003).

Quanto à conceituação, listam os três tipos de distúrbios da informação: desinformação (informação falsa com a intenção de causar dano), informação enganosa (informação falsa sem a intenção de trazer dano) e má informação (informação baseada na realidade usada para causar dano a alguém)(Wardle e Derakhshan,2017, p. 20). Exemplos:

- ❑ **Sátira ou paródia:** sem intenção de causar mal mas com potencial de enganar.
- ❑ **Conteúdo enganoso:** uso enganoso de informação para ressaltar um determinado enquadramento ou argumento.
- ❑ **Conteúdo impostor:** quando fontes genuínas são personificadas de forma fraudulenta.
- ❑ **Conteúdo fabricado:** novo material, 100% falso, com o objetivo de causar dano.
- ❑ **Conexões falsas:** quando manchetes, fotos e elementos não correspondem ao que diz a mensagem.
- ❑ **Conteúdo falso:** quando conteúdo genuíno é disseminado com falso contexto.
- ❑ **Conteúdo manipulado:** quando conteúdo genuíno é manipulado para enganar ou confundir.

O fenômeno das *fake news*, portanto, pode ser entendido como uma evolução dos boatos e que, em tempos de redes sociais, objetiva atingir o maior número de pessoas com a clara intenção de induzir o receptor da mensagem a algum erro.



O QUE SIGNIFICA ÉTICA INFORMACIONAL?

Campo interdisciplinar que investiga os impactos morais da revolução digital e das tecnologias de informação, abordando questões de privacidade, propriedade intelectual, acesso e segurança que busca estabelecer princípios para avaliar ações no ambiente digital, indo além das éticas tradicionais para lidar com novos dilemas, como a gestão de dados e a ética da infosfera.

Aspectos Centrais da Ética Informacional:

Fundamentos: Estuda o uso ético da informação, incluindo privacidade, precisão e acesso, aplicados à tecnologia da informação.

Nova Área de Estudo: Surge como resposta à necessidade de avaliar ações no ambiente virtual, muitas vezes desafiando abordagens morais clássicas.

Principais Desafios: Inclui a luta contra a desinformação, proteção de dados pessoais (como na LGPD), segurança da informação e a democratização do conhecimento.

Responsabilidade Profissional: Profissionais da informação devem atuar com base na justiça e no bem coletivo, respeitando normas éticas e legais.

Infoética: Termo utilizado para a ética da informação na era digital, focada no impacto social e no empoderamento por meio da informação.



Rafael Capurro



Luciano Floridi

Pioneiros em estudos da ética da informação sob a ótica da "infosfera", considerando o que é bom para entidades de informação e o ambiente digital em geral.



Área de investigação filosófico-interdisciplinar recente, tem se apresentado como uma resposta às mudanças que a revolução informacional está promovendo na ação humana, com alguns tipos de ação que parecem extrapolar o alcance das éticas tradicionais no que diz respeito à sua avaliação moral, em especial pelo seu aspecto complexo.



É justamente neste contexto que a Ética Informacional se caracteriza como uma extensão de um subsistema de princípios morais de sistemas éticos tradicionais, incorporando princípios clássicos, mas também incluindo outros que possibilitem a avaliação moral desses novos tipos de ação.

No “Relatório de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial: Os 10 top em até 2 anos” está em primeiro lugar a preocupação com “informações falsas e desinformação”, que tem como foco as novas ferramentas de inteligência artificial generativa (IAG), que amplificou e tornou mais acessível a fabricação de conteúdo “deepfake”, ou seja, vídeos, imagens e áudio falsos com alto grau de realismo (World Economic Mundial Forum, 2024). Nesse contexto é que tem importância vital a ética informacional.



- ☀️ Questões relacionadas à privacidade atravessam de maneira transversal as aplicações de IA na gestão da informação, sobretudo em razão da dependência desses sistemas de grandes volumes de dados para fins de treinamento, validação e operação.
- ☀️ A coleta e o processamento de informações pessoais levantam questões sobre consentimento, propriedade de dados e potencial uso indevido, trazendo consigo inúmeros desafios e limitações.
- ☀️ Daí a relevância da Competência em Informação em inter-relação com a Competência Midiática, Competência Digital e a Competência em IA para a garantia do acesso e uso inteligente e crítico da informação e das TIC e mídias digitais para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

5 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA CIDADANIA E DEMOCRACIA



Competência em Informação

[...]Movida pelos avanços tecnológicos nas telecomunicações, manifesta-se também a proliferação das mídias e de outros provedores de informação, por meio de grandes quantidades de informação e conhecimento que são acessadas e compartilhadas pelos cidadãos. Com esse fenômeno, e partindo dele, existe o desafio de avaliarmos a relevância e a confiabilidade da informação sem quaisquer obstáculos ao pleno usufruto dos cidadãos em relação aos seus direitos à liberdade de expressão e ao direito à informação [...]. (Wilson et al. 2013, p. 11).

Nesse cenário tem importância a Competência em Informação para a Cidadania e Democracia porque traz consigo o compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e uso crítico de dados e informação; (BELLUZZO; FERES, 2013, p. 68).



E os programas de desenvolvimento da competência em informação?

☀ A implementação de programas para o desenvolvimento da competência em informação precisa estar articulados com a competência midiática, digital e em IA, dependendo de fatores de natureza vária, tais como: políticas públicas de caráter internacional e nacional, abordagens de ensino e aprendizagem, acordos e parcerias público-privadas, integração entre docentes e bibliotecários, sendo recomendável uma ação estratégica que envolva abordagem colaborativa apoiada em metodologias ativas e baseadas em solução de problemas.

☀ Aqueles que não tiverem boas habilidades de informação e uso de tecnologias digitais serão marginalizados na vida privada e pública, porque incluem a capacidade de encontrar e utilizar a informação, implicando em ir além dessas dimensões, compreendendo: a comunicação, a colaboração e o trabalho em rede, envolvendo questões como a consciência social na era digital que se vivencia, o conhecimento da segurança e governança da informação e a criação da informação para gerar novo conhecimento.

O domínio dessas competências e das habilidades que as compõem, certamente, implicam na fluidez com as TIC, com os métodos de pesquisa, a lógica, na reflexão crítica, o discernimento e a racionalidade, isto porque a informação continuará sendo uma massa de dados indiferenciados até que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades para tratá-la com discernimento e espírito crítico, analisá-la, selecionar seus diferentes elementos e incorporar aqueles que acreditem sejam mais significativos para a construção de conhecimento

A Competência em Informação construída em torno de uma diversidade de práticas, modelos e habilidades, permite a possibilidade de vislumbrar vários cenários para enquadrar e pensar o futuro com suas tendências e perspectivas (Saunders, 2009).



Cenários da Competência em Informação

Cenário 1 – Envolve dimensões de natureza semiótica: considerando a existência de novas linguagens, de diferentes sistemas de signos que estão evoluindo e se encontram cada vez mais em integração com multimodais contínuos (*hashtag, link, twiter, podcast, content curator, youtube, instagram, streaming etc.*)

Cenário 2 – Compreende a dimensão de natureza tecnológica - considerando-se os avanços dos dispositivos conectados e dos softwares em evolução constante, o que implica em maiores possibilidades de uso, de interação, de criação, de comunicação e de relações.

Cenário 3 – Diz respeito à dimensão de acesso, uso, consumo e divulgação de informação e de conteúdos – com a ampliação de serviços e possibilidades em multiplataformas, cada vez mais acessíveis a uma audiência universal, a qual até mesmo personaliza suas experiências mediante a chamada “computação em nuvem”.

Cenário 4 – Relaciona-se com a dimensão da ação informativa e comunicativa: os múltiplos formatos das fontes de informação e comunicação que se consolidaram na última década, impõem enfrentar os desafios em termos de interação e da comunicação digital. Assim, as redes sociais, a Internet e o uso de dispositivos conectados, em especial os celulares com sua mobilidade, trouxe consigo uma nova lógica para lidar com a informação e a comunicação para a qual as pessoas precisam estar capacitadas, sendo a competência em informação articulada à competência midiática, digital e em IA um imperativo deste século XXI.

Cenário 5 – Articula-se com a dimensão ética e legal –considerando-se que a democratização na produção de informação e de conteúdos favorece a liberdade de expressão e de criação sem precedentes. Isso traz consigo boas e más práticas no acesso se uso da informação e dos recursos digitais porque, muitas vezes, cada usuário age de forma isolada com o seu dispositivo e nem sempre utiliza os padrões de ética e legalidade, além de acreditar na maioria das informações e conteúdos que recebe diariamente e de efetuar o seu compartilhamento.

6 PERSPECTIVAS FUTURAS...



☀️ A Competência em Informação pertence a um contexto maior de práticas de informação em geral social e culturalmente situada, mediada e construída com pessoas em seus meios sociais e culturais, assumindo formas variadas.

☀️ À medida que procuramos desenvolver essa Competência nas pessoas, é preciso lembrar que a busca de informações é um processo dinâmico - as necessidades de informação podem surgir ou se dissipar rapidamente, e a "necessidade" é mutável.

O aprendizado contínuo em relação à informação, ao conhecimento e ao uso dos meios de comunicação contemporâneos, permitirá diminuir as lacunas existentes, para que os desafios da Era digital não se convertam cada vez mais em fatores de exclusão social e todos contribuam com um legado de sustentabilidade, desenvolvimento social e inovação para as gerações futuras.

☀ A Competência em Informação tem vários enfoques e recebe aportes de várias áreas, permitindo o trabalho dentro de uma perspectiva interdisciplinar, abordando questões como as novas formas de acessar, utilizar, analisar e avaliar a informação, atendendo às exigências atuais do mundo acadêmico e profissional.

☀ Esses e outros aspectos merecem a atenção e novos esforços de estudos e pesquisas, pois os caminhos já percorridos, que levam em consideração a complexidade das questões envolvidas no uso da informação na sociedade atual, são um grande incentivo para novas tendências e perspectivas.

☀ Há necessidade de melhor posicionamento e discussão dessa temática como foco central e transversal na área de educação, de comunicação, junto às bibliotecas em geral, área de pesquisa científica e tecnológica, a fim de que se caminhe para a definição de políticas públicas e estratégias de ação que são indispensáveis a um país em desenvolvimento como o Brasil.



Para sua melhor consolidação no contexto nacional deve-se migrar de uma concepção instrumental para uma concepção substantiva, levando em conta:

Nossas origens, pontos comuns e diversidades e considerando as necessidades sociais e econômicas da população brasileira em seus diferentes espaços: local, regional e nacional, congregando a interação de pessoas como agentes e protagonistas de ações educativas, sociais, empresariais, governamentais e políticas.

O Brasil precisa de cidadãos competentes em informação para contribuir e se beneficiar da produção de informação e conhecimento do mundo.

Referências

ARAÚJO, E.V.F. de; VILAÇA, M.L.C. Sociedade conectada: tecnologia, cidadania e infoinclusão. In: VILAÇA, M.L.C.;ARAÚJO, E.V.F. de.(Orgs.) **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016. p.17-18

BELLUZZO, R. C. B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001, São Paulo. Anais Eletrônico... São Paulo: Unesp, 2001. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>. Acesso em: 13 mar. 2017.

BELLUZZO, R.C.B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n.2, p.30-50, jun. 2005.

BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais para o desenvolvimento da competência em informação. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (Orgs.). **Competência em Informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kayrós, 2005. p.29-49.

BELLUZZO, R.C.B.Transformação digital e competência em informação: reflexões sob o enfoque da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p.1-28, jan./jun.2019. Disponível em:<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/26573/14574>Acesso em: 03 out. 2019.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. Competência em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (Orgs.). **Redes de conhecimento, competência em informação: interfaces de gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p.1-36.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v.32, n.3, p.28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2017.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, Porto Alegre, v.8, p.47-55, 2000

DUDZIAK, E. A. A information literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. Dissertação (Mestrado) – Programa de PósGraduação em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2001

HATSCHBACH, M. H. L. Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

ISAMBERT-JAMATI, V. O apelo à noção de competência na revista L'Orientation Scolaire et Professionnelle: da sua criação aos dias de hoje. In: ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Orgs.). Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas: Papirus, 1997.

ROSSUM, J. V. **Blockchain for research perspectives on a new paradigm for scholarly communication.** Digital Science, London, p. 2, 2017. Disponível em: https://figshare.com/articles/_/5607778. Acesso em: 10 out 2019.

SAUNDERS, L. The future of information literacy in academic libraries: a Delphi study. Library and The Academy, v.9, n.1, p.99-114, Jan. 200

UNESCO. Background paper: from the information society to knowledge societies: towards knowledge societies; World Summit on the Information Society, Geneva, Switzerland. Paris, 2003. Disponível em: http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/measuring-and-monitoring-theinformation-and-knowledge-societies-a-statistical-challenge-ict-2003-en_0.pdf Acesso em: 13 jun. 2021.

VALENTIM, M. L. P.; JORGE, C. F. B.; CERETTA-SORIA, M. G. Contribuição da competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v.20, n.2, p.208-230, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/845de152-69c3-445e-bff2-16d5f4d3c685> . Acesso em: 20 fev. 2014

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. Information disorder: toward na interdisciplinar framework for research and policy making. Strasbourg Cedex, France: Council of Europe, 2017. Disponível em: Information disorder_Claire Wardle.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

ZURKOWSKI, P.G. **The information service environment relationships and priorities.** Washington (DC): National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: <http://community.eldis.org/?233@@@.5b67aa1f/5!enclosure=.5b6 83007> . Acesso em: 5 mar. 2017



Muito Obrigada...